Bernardo Barbosa

Mais um exemplo vivo de quanto pode uma vontade fir­me e perseverante, aliada ao trabalho, essa grande força que opera maravilhas, esse poderoso factor da nossa felici­dade e engrandecimento.

Temos na nossa frente um homem, que deve a sua alta posição não aos caprichos aventurosos da sorte, a uma sim­ples predilecção de fortuna, mas a uma luta, incessante e porfiada de honrado labor; e cujo passado honesto e la­borioso é ao mesmo tempo um valiosíssimo título à estima e consideração pública, e um eloquente ensinamento e forte incentivo aos que, dispondo apenas dos próprios recursos, pretendem ascender honradamente na escala social.

Bernardo Barbosa, filho duma modestíssima e respeitável família, nasceu na cidade de Braga a 31 de Outubro de 1837.

Chegou neste momento à idade em que o homem pôde ser devidamente apreciado pelo que tem praticado, e em que o seu valor moral pôde ser justamente aquilatado.

Enviado em tenra idade por seus pais para a cidade do Pará, recomendado à benevolência de amigos de sua família, ali chegou a 18 de Dezembro de 1848, fazendo-se notar desde logo pelo muito acerto e aptidão para os diversos misteres comerciais a que os seus patrões o dedicavam.

Foram crescendo com a idade e com a prática as suas habilitações, até que da classe de caixeiro passou à de sócio de um dos seus patrões, de quem mereceu a máxima confiança.

Admitido como sócio dos Sr. Manuel Joaquim de Faria, para a firma de Manuel Joaquim de Faria & C.ª, tornou-se tão devotado aos interesses e bom nome desta firma, que quando ela se extinguiu por convenção entre os sócios, foi Bernardo Barbosa entrar para nova firma com o mesmo Manuel Joaquim de Faria, sob a razão de Faria & Barbosa, que ainda existe cercada das simpatias e considerações do comércio do Pará.

Durante este largo espaço de tempo, 1857 a 1883 (26 anos), Bernardo Barbosa tem adquirido para si, para o seu sócio, há muito ausente em Portugal, para a firma que dirige, a merecida fama de sinceridade, honradez, obsequiosidade e bom nome comercial, a par de valiosas condições de consideração pública e de bens de fortuna.

Achamo-lo, nos últimos tempos, ocupado como sem­pre em incessante labutar comercial, na implantação e desenvolvimento de ideias profundamente úteis ao engrande­cimento da capital do Pará e seu comércio, e na criação de estabelecimentos de reconhecida utilidade.

Na Sociedade Portuguesa Beneficente cumpre com o maior zelo os seus deveres de sócio, ocupando, com essa modés­tia característica inseparável de todos os caracteres bem formados — os largos benefícios que pratica.

O seu ânimo, profundamente bondoso e valedor, tem-se afirmado largamente em benefícios e auxílios prestados a parentes, amigos e estranhos, o que lhe tem conquistado as mais dedicadas e afectuosas simpatias e tornado pro­verbial a generosidade do seu coração.

Pelas relevantes e comprovadíssimas qualidades adminis­trativas foi eleito membro da Directoria do Banco Comer­cial do Pará, da Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense, em que promove e consegue a construção de outra linha de trilhos; membro de diversas comissões da praça do Comércio, da comissão promotora da Compa­nhia de Barcos Paraense, do Conselho fiscal da mesma Companhia; gerente da empresa do Trapiche Central, mem­bro da Sociedade Boulhosa e C.ª (oficina de máquinas), sócio duma oficina de carpintaria a vapor, e um dos pro­motores da nova Associação de navegação a vapor Pará e Amazonas.

Nas múltiplas ocupações destes cargos, que Bernardo Barbosa trata e desempenha com elevadíssima competência comercial, ele sabe aliar sempre os deveres de homem de negócio com os ditames da sua índole bondosa, não desmentindo nunca o seu amor à família, ao lugar do seu nascimento, à sua pátria, aos seus amigos, e cativando quantos se lhe aproximam pela franca lhaneza do seu trato.

Homem de bom senso e seguro critério, foge das exibições espectaculosas, com que se ufanam geralmente certas mediocridades exageradas, tornando-se bom e útil sem os­tentação, nem alardes.

Bernardo Barbosa é altamente considerado por todo o comércio do Pará, e, tanto naquela província, como em muitos pontos do Brasil, ninguém há que ao falar-se-lhe desse nome simpático, o não cerque dos louvores con­sentâneos às suas qualidades comerciais e aos dotes do seu belo e generoso carácter.

É este consenso unânime o mais significativo diploma dos homens de verdadeiro valor moral.

Salvador Marques *in* Galeria Photographica-Biographica Luzo-Brazileira

Lisboa, 1884.